



## **CARACTERIZAÇÃO E BIOMETRIA DOS NINHOS DE EMAS CRIADAS EM CATIVEIRO NO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO** **(*Rhea americana americana*, Linnaeus, 1758)**

Moacir Franco De Oliveira<sup>1</sup>; Caubi Rocha De Macedo<sup>2</sup>; Francisco Marlon Careneiro Feijó<sup>1</sup>; Raimundo Alves Barreto Juíno<sup>1</sup>; Maria Acelina Martins De Carvalho<sup>4</sup>; Antônio Chaves De Assis Neto<sup>3</sup>; Danilo José Aires De Menezes<sup>3</sup>;

1-Prof. Depto de Medicina Veterinária – ESAM [moacir@fmvz.usp.br](mailto:moacir@fmvz.usp.br). 2-Engenheiro Agrônomo–CEMAS-ESAM. 3- Pos graduando FMVZ/USP. 4-Universidade Federal do Piauí.

Pesquisas com animais silvestres têm se tornado cada vez mais constantes nos últimos anos. Estes estudos em geral levam em consideração aspectos zootécnicos, compartimentais, anatômicos, entre outros. Atualmente, na área de ornitologia tem tido importância, principalmente, estudos realizados com emas e avestruzes, pela importância econômica que têm apresentado. Segundo Dani *et al.* (1993), as ratitas, grupo ao qual pertencem as emas, apresentam grandes semelhanças morfológicas, genéticas, bioquímicas, moleculares e comportamentais. Neste estudo procurou-se caracterizar os ninhos de emas, com base no seu substrato, forma e medidas de profundidade e diâmetro. Os ninhos de três períodos reprodutivos (1998 e 1999 e 2000), foram medidos antes e depois da incubação utilizando-se uma trena com capacidade máxima de 3 m, com divisão em mm. Foram determinados a profundidade dos ninhos, antes e depois da incubação, repetindo-se a medida três vezes sendo ao final obtida as médias. Aqueles em que ocorria incubação eram medidos após Ter sido abandonado. Quanto a caracterização do tipo de substrato de cada ninho verificava-se visualmente o que se encontrava dentro do ninho antes e depois da incubação. O diâmetro médio variou entre 89,46 cm e 92,05, e a profundidade entre 16,37 cm e 22,00 cm, sendo valor médio para os três períodos 91,33 cm e 17,60 cm, respectivamente. Já os ninhos medidos após a incubação variaram seus diâmetro de 82,03 cm e 85,41 cm. A profundidade oscilou de 9,07 cm e 11,31 cm, sendo o diâmetro médio e a profundidade média para os três períodos igual a 90,14 cm e 10,13 cm. Quando distribuídos em um diagrama de dispersão os valores de profundidade e diâmetro dos ninhos antes da incubação apresentam um coeficiente de correlação igual a  $R^2 = 0,9331$  (1998),  $R^2 = 0,8845$  (1999) e  $R^2 0,8634$  (2000), o que demonstra o elevado grau de dependência que existe entre o diâmetro do ninho e a profundidade dos mesmos. Além da profundidade e diâmetro dos ninhos foram registrado também de cada ninho identificado, o tipo de objeto que os machos utilizavam para ornamentação dos ninhos. Verificou-se então que os mesmos utilizam gravetos, penas, pedras, vidro, arames, latas, cordões, papel e capim secos. O diâmetro e profundidade dos ninhos emas variam em função do tipo de solo; o substrato utilizado para ornamentação dos ninhos varia em função do que esta disponível para o macho; existe uma correlação verdadeira entre o diâmetro e profundidade dos ninhos antes da incubação.